

## Fogo já consumiu quase 1 milhão de hectares do Pantanal

Ambiente

# Fogo já consumiu quase 1 milhão de hectares, cerca de 7% do Pantanal

— Devastação é três vezes maior do que no mesmo período de 2022, quando os incêndios atingiram 316 mil ha. Só em novembro são mais de 2,3 mil focos e gestão Lula é criticada

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Os incêndios que consomem o Pantanal atingem desde antontem as duas margens da Rodovia Transpantaneira, em Poconé, Mato Grosso. Em todo o bioma, as chamas já consumiram quase 1 milhão de hectares este ano, segundo o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para se ter ideia, como a capital paulista tem 122,2 mil hectares, equivaleria a mais de seis vezes esse território.

A Transpantaneira cruza todo o Pantanal mato-grossense e é o único acesso por terra para fazendas, pousadas e vilas da região, no sul do Estado. As chamas, concentradas no entorno de Porto Jofre, às margens do Rio Cuiabá, na divisa com Mato Grosso do Sul, são combatidas por terra e pelo ar, com o uso de aeronaves. A região da Transpantaneira já foi atingida pelos incêndios em 2020. Além de equipes do Corpo de Bombeiros, brigadistas das fazendas e voluntários combatem as chamas. A estrada é de terra e o risco é de o fogo atingir e destruir as pontes de madeira. De acordo com a ONG E o Bicho MT, algumas pousadas da região atingida pelas chamas são pontos estratégicos para observação de onças-pintadas, ameaçadas de extinção.

**RASTREIO.** Conforme o Corpo de Bombeiros, este ano está sendo considerado atípico pela falta de chuvas e pelas ondas de calor que atingem a região, favorecendo a propagação das chamas. Na terça-feira, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agos-



Em algumas regiões, chamas persistem há mais de uma semana, com estiagem, calor e ventos fortes

tinho, esteve em Cuiabá para verificar a situação do bioma e oferecer apoio. No mesmo dia, o governador Eduardo Riedel (PSDB) publicou em edição extra do *Diário Oficial* do Mato Grosso um decreto, determinando que, pelos próximos 90 dias, sejam suspensas as licitações para atender casos com potencial de prejuízo ou comprometimento de serviços públicos, segurança de pessoas e bens públicos ou particulares por causa dos incêndios nas cidades de Corumbá, Ladário, Miranda, Aquidauana e Porto Murtinho. A autorização vale somente para obras e serviços que deverão ser concluídos no prazo máximo de um ano. Já foram contabilizados 816 focos de fogo desde a última sexta-feira nessas cidades.

A onda de calor atual que atinge o País e a baixa umidade deixam a região em "alerta máximo". No decreto, o gover-

no cita temperaturas acima de 42°C em Porto Murtinho e Corumbá, segundo dados meteorológicos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Grande parte do entorno pantaneiro está na lista das 2.707 cidades com alerta para calor extremo até hoje pelo Instituto Nacional de Meteorologia.

**Operação difícil**  
**Na divisa com MT, os**  
**bombeiros militares só**  
**chegaram em aeronaves,**  
**pois por terra é inviável**

Em Mato Grosso do Sul, os incêndios atingem áreas de proteção ambiental do Pantanal Sul e também dificultam o acesso por rodovias. Na BR-262, em Corumbá, motoristas enfrentavam corredores de fogo na manhã desta quinta-feira. Em alguns trechos, a fumaça encobria totalmente a es-

trada.

A Polícia Rodoviária Federal informou que monitora a situação das rodovias no Pantanal, sinalizando os pontos críticos. O fogo avança pela região, ainda não totalmente recuperada da onda recorde de queimadas de 2020, e ameaça unidades de conservação e refúgios de onças-pintadas.

**GOVERNO FEDERAL.** A resposta da gestão Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à crise das queimadas na Amazônia e no Pantanal tem sido alvo de críticas. O próprio governo federal admitiu que a estrutura de combate ao fogo é insuficiente. Para o Pantanal, o Ministério do Meio Ambiente diz ter enviado mais brigadistas e promete reforço de aeronaves.

"O fogo cresce de maneira assustadora. Tivemos fatores, como tempestade de raios, que agravaram o cenário, mas a verdade é que temos uma es-

trutura de combate a incêndios além do necessário. O combate a pé, a despeito da força e da coragem dos brigadistas, é humanamente impossível", afirmou na semana passada Angelo Rabelo, presidente do Instituto Homem Pantaneiro. "O Pantanal segue como segundo plano, lamentavelmente. Temos de ter uma agenda de equilíbrio dos biomas. Um não pode ser salvo em detrimento do outro."

**BALANÇO.** Os dados do Lasa indicam que, de janeiro até esta semana, o fogo consumiu uma área equivalente a 7% do Pantanal. No total foram queimados 950 mil hectares, três vezes mais do que no mesmo período de 2022, quando os incêndios atingiram 316 mil hectares. Apenas em novembro, já são mais de 2,3 mil focos.

Nesta quinta-feira, segundo o governo estadual, 200 servidores estaduais e federais atuavam no combate ao fogo em oito frentes, em Mato Grosso do Sul. Em algumas regiões, as chamas persistem há mais de uma semana, favorecidas pela estiagem, pelo calor e por ventos fortes. No Passo da Lontra, em Piranhas, a linha de fogo avançou 50 quilômetros em cinco dias.

Aeronaves do Grupo de Operações Aéreas, bombeiros e Polícia Ambiental atuam em áreas de difícil acesso. "Em algumas regiões, como Paiaçu, na divisa com o Mato Grosso, os bombeiros militares só chegaram em aeronaves, pois o acesso por terra é quase impossível", disse o tenente-coronel Tatiane Inoue, chefe do Centro de Proteção Ambiental da corporação. O fogo deixou um rastro de aves e pequenos animais mortos, mas ainda não foi feito um levantamento da fauna atingida. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metr pole Caderno: A Pagina: 16